

HIPERALDOSTERONISMO PRIMÁRIO

Prezado autor, Dr. Frederico

Li com interesse seu (e cols.) belo trabalho publicado na Revista Médica de Minas Gerais (15(2):117. 2005) sobre HAP associado à TH. Nessa mensagem, gostaria de fornecer-lhe algumas informações adicionais sobre HAP.

1. O primeiro uso de HAP descrito no Brasil (e o segundo na América do Sul) foi registrado nos Anais do III Congresso Brasileiro de Nefrologia. BH. 1964 em nome de Távora FRF, Lustosa Cabral G, Castro FAL, os dois últimos patologista clínico e cardiologista, respectivamente. A paciente (L. Lara) à época com 30 anos teve um adenoma ressecado e evolução clínico-bioquímica excelente até hoje.

2. Nos anos subsequentes tive oportunidade de manusear mais de 8 casos, 7 dos quais (mais o primeiro) publicados em Atualidades em Nefrologia – 6 – Capítulo 56, Sarvier, 2000.

3. Como a publicação não é indexada (acho) é natural que você não tivesse conhecimento dela.

4. Duas observações adicionais:

a. No texto, na seção sobre discussão, há um erro de grafia na frase: “Nos casos de hiperpalsia adrenal, o tratamento instituído é iminentemente clínico...” ao invés de eminentemente clínico.

b. Na referência 3, o autor CE Kater é brasileiro ou estrangeiro? Caso seja brasileiro, é provável que os dados sobre o valor propedêutico da RAR sejam obtidos de fonte estrangeira já que no Brasil nenhuma instituição tem maior experiência maior com HAP.

5. Esses comentários fizeram-se necessários porque a RMMG carece de uma seção tipo “cartas ao editor”, que possibilitaria a todos os leitores tomarem conhecimento dessas informações (exceto, claro, do item 4 a e b), e não apenas o leitor específico e o autor.

Tomei a liberdade de enviar ao Enio Pietra uma cópia desse texto, para que considere a criação dessa seção na Revista, da qual incidentemente sou um dos fundadores.

Com os melhores sentimentos de admiração,
Respeitosamente,

Eduardo R. F. Távora
Belo Horizonte - MG